

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA BNCC



FRANCISCA FRANCINEIDE BERNARDO FERREIRA

Graduada em Pedagogia com habilitação em Administração escolar pela Faculdade Osvaldo Cruz 1999; e Supervisão escolar pela Universidade Uninove, 2002; professora de educação infantil Emei Parada de Taipas.

RESUMO

O presente estudo de cunho bibliográfico visa refletir o processo que se dá no processo de aprendizagem por intermédio das brincadeiras preconizadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A BNCC apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças no segmento da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Portanto, o brincar engloba todos os demais direitos elencados na base e que na escola deve ter intencionalidade educativa. Brincando, a criança se expressa, conhece a si mesma e ao outro, resolve conflitos e explora o ambiente no qual está inserida. Cabe a professor organizar momentos dirigidos do brincar em sua rotina com objetivos claros, para que a criança possa desenvolver habilidades específicas como coordenação motora, orientação espacial, ritmo, equilíbrio, organização temporal e desenvolver a linguagem como forma de comunicação. Os alunos desenvolvem a autonomia por meio das escolhas do que quer com a percepção de suas habilidades e limitações para uma ou outra ação, para interagir e propor brincadeiras, podendo desenvolver a oralidade, argumentação, a criatividade, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Ludopedagogia; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Por meio da brincadeira a criança se desenvolve e vai fazendo a experiência do aprendizado neste universo. É inerente a criança a aprendizagem por meio da brincadeira, isso se inicia em casa e a Escola tem a função de ampliar essas aprendizagens, ampliar o desenvolvimento por meio da brincadeira.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC tem dois eixos norteadores que são as brincadeiras e as interações. Esses eixos norteadores se dividem em seis direitos de aprendizagem: o brincar, o conviver, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se.

Quando nos reportamos a brincadeiras já vamos vendo todos esses direitos garantidos desde que a brincadeira seja executada no ambiente escolar. A brincadeira é a essência da criança, sendo a essência da criança não há processo educativo na Educação Infantil sem trazer o brincar como eixo norteador primordial de qualquer atividade nesse segmento da educação básica.

As crianças a partir do momento em que acordam, elas dão início a atividade lúdica. Durante o dia, sendo a essência da criança a brincadeira, cabe à educação assumir o papel intencional em trazer as brincadeiras para todas as ações pedagógicas, as ações educativas que a escola desenvolve.

O educador ao planejar e possibilitar e possibilitar situações de brincadeiras se está considerando o que a criança traz de essência e isso é colocado de forma intencional para desenvolver as habilidades e competências a partir das brincadeiras com as crianças no cotidiano em que serão feitas as descobertas e o aprendizado se dará de forma prazerosa e lúdica.

Por meio das brincadeiras a criança desenvolve o vocabulário, ela tem a possibilidade de manifestar como está naquele dia o seu desenvolvimento emocional, ela irá nomear os objetos, nomeará as pessoas, então, existem muitas possibilidades de aprendizagem.

O professor ao manifestar a intencionalidade precisará planejar as brincadeiras com objetivos específicos a serem alcançados, ou seja, essas brincadeiras precisam ser planejadas dentro da rotina das crianças na escola pelo professor de Educação Infantil.

BRINCADEIRA NO APRENDIZADO

Dos instrumentos metodológicos utilizados na Educação Infantil um dos principais é a observação, logo, o professor intencionalmente observa o desenvolvimento da turma nos aspectos gerais e também no individual que possibilitará traçar os objetivos que se quer alcançar com as crianças naquela classe.

O planejamento de uma brincadeira mais livre irá possibilitar que as crianças tenham condições de participação maior com autonomia que é referendada pela Kishimoto (2011) em que afirma que não há brincadeira se não houver escolha por parte da criança. A brincadeira tem o seu aspecto livre e se diferencia de acordo com a cultura, de acordo com determinado contexto.

O brincar é considerado um ato social. Socialmente a criança vai se organizando e vai possibilitando o desenvolvimento do pensamento e das linguagens por meio da brincadeira. Quando o professor faz o planejamento e propõe a brincadeira livre ou dirigida que pode ser uma brincadeira com regras, um jogo simbólico que deve estar de acordo com o planejamento e com o que se quer desenvolver com o grupo de alunos ou especificamente com determinadas crianças.

parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar (BRASIL, 2017, p. 36).

É de fundamental importância que a Escola tenha momento de brincadeiras dirigidas e de brincadeiras livres, mas independente da característica livre ou dirigida a intenção e o olhar precisam estar focados para garantir que aquele momento se transforme em objeto de ensino e em uma possibilidade ideal de aprendizagem.

É importante ter esses momentos livres ou dirigidos em que as crianças irão brincar. Isso é impossível de realizar a observação de trinta crianças em uma sala de aula. Isso é possível por meio de planejamento diário ou semanal em que se prioriza um determinado grupo de crianças em que o professor irá fazer a observação em determinada brincadeira em que os alunos daquele grupo serão objeto de observação em que um registro será feito sobre o que for observado.

Um exemplo disso é levar as crianças para o parque que se transformará em um ambiente esplêndido e altamente propício para a observação e de grandes possibilidades de aprendizagem para as crianças que estão se interrelacionando umas com as outras convivendo se tornando um espaço de troca de conhecimentos e é lá que o professor deverá ter o seu olhar focado.

As brincadeiras estão organizadas em um planejamento em toda ação escolar da Educação Infantil e aí não tem fórmula pronta e nem receita mágica uma vez que não dá para olhar todos os alunos ao mesmo tempo. É importante focar em quais crianças será focado e será realizada a observação em uma prática em que todas estão brincando, mas que algumas estão sendo observadas de forma mais sistematizada em determinado dia ou em determinada semana.

Para esse tipo de situação o Registro Individual ajuda muito no processo de aprendizado da criança. No entanto, não há processo de ensino e não desenvolvimento de aprendizagem se não houver a documentação e esses registros ou esse registro precisam ser de forma reflexiva de como se vê o aluno e as possibilidades de intervenção nos diferentes momentos em que a rotina escolar se concretiza.

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

O desafio na educação está no fato de efetuar o registro aliando à tecnologia que está aí e não pode ser desconsiderada e que facilita muito a vida do professor em sua regência em sala de aula e pode se tornar uma aliada para esse tipo de ação em que o professor fará a sua observação no campo do aprendizado do aluno. Existe o Google Fala, existem aplicativos que transformam fala em texto, existe a possibilidade de fotografar o processo do aluno, desde que o uso da imagem seja autorizado pelos pais e/ou responsáveis em que o professor pode avaliar as interações deste ou daquele aluno(a).

Portanto, é possível a utilização de diferentes linguagens para estarem aliadas ao processo de ensino e que facilita a observação e o posterior registro feito pelo professor sobre as situações

em que o(a) aluno(a) está sendo avaliado, observado e está se tornando objeto de estudo.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC preconiza a criança do século XXI que apresentem possibilidades variadas em relação à tecnologia, ao conhecimento científico, à possibilidade de se comunicar e de argumentar, então, com essa criança é insuficiente o giz e a lousa, para essa criança é necessário propostas mais ousadas que podem vir a se constituir em um processo de apreciação artística trazendo para uma brincadeira ou uma atividade simbólica, um jogo simbólico. O importante é não ter medo e deixar a tecnologia nas mãos dos alunos que eles sabem como fazer o uso correto dessas tecnologias.

A brincadeira de papéis influencia decisivamente o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, ela aprende a ser e agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que enriquecerão os processos internos e assim sucessivamente. Portanto, as brincadeiras infantis destacam-se no vasto campo social que circunscreve a vida da criança e que representa a base do desenvolvimento de todos os atributos e propriedades humanas (DUARTE, 2006, p. 39).

Nessa breve reflexão foram contempladas várias competências gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC que é a questão midiática, as interações, a empatia, o conhecimento, relacionamento que precisam serem planejadas intencionalmente pelo professor não para isso, mas incluída dentro de um planejamento das demais ações na Educação Infantil que se dão no campo da experiência e que são desenvolvidos esses direitos das crianças de brincar no processo de aprendizado.

IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Existem muitos estudos referentes ao brincar na Educação Infantil e também há muitas controvérsias. A Educação Infantil por muito tempo foi tratada de forma pejorativa, até pouco tempo se falava ou se referia a Educação Infantil ao “Parquinho”.

O brincar na Educação Infantil é natural uma vez que em todas as culturas, é inerente, é essencial a cultura da criança a brincadeira. Portanto, a brincadeira tem um aspecto natural e um aspecto cultural e social. A criança brinca de acordo de uma cultura específica do local e nesse sentido temos uma variedade com uma riqueza muito grande no território nacional.

A criança tem um aspecto que é aprendido, se ela tem um aspecto a ser aprendido o professor precisa ensinar, intervir. Quando se fala dos direitos de aprendizagem, especificamente o direito ao brincar que vai aliado aos demais possibilitar a aprendizagem, a criança tem o direito da convivência e o direito da participação.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

A brincadeira é o momento em que a criança vai conversar, vai desenvolver a empatia, a capacidade que a criança desenvolve de aprender, o problema é como os pais, professores, gestores,

profissionais da educação podem trazer essas capacidades e as competências que as crianças tem possibilidade de desenvolver para a nossa prática pedagógica, para o nosso projeto educativo.

A intenção se torna de extrema relevância, não é o fato de a criança ter condições de manipular o celular, um recurso tecnológico que ele tem a compreensão de estar manipulando um aparelho tecnológico.

A brincadeira é importante mas tem o aspecto que precisa ser ensinado e o professor é o parceiro, o adulto, o mediador mais experiente, isso pode ser alternado, ora as crianças brincam nos agrupamentos que são produtivos e intencionalmente planejado pelo professor, ora em agrupamento livres que eles mesmo se organizam tendo em vista que o professor precisa estar atento de que naquele exato momento está sendo produzido o ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Esse processo é intencional e precisa ser ensinado em determinados momentos.

Existem muitos estudos sobre a importância da brincadeira livre e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC reforça a importância do brincar na Educação Infantil que poderão ser de forma livre ou de forma dirigida de acordo com o planejamento que o professor faz para determinada classe para determinado grupo de crianças.

A partir desse princípio de que o brincar é uma prática cultural de construção de conhecimentos na infância, defendemos que as práticas de alfabetização na perspectiva do letramento levem em conta que a brincadeira é uma prática cultural e histórica, dotada de múltiplas significações, que permite à criança a assimilação de conhecimento sobre a língua, suas formas de organização e seus usos sociais (LOPES, 2011, p. 13).

O momento da brincadeira é livre para a criança, mas não pode ser pensamento em um momento determinado no campo de experiência dando oportunidades e possibilidades para que as crianças possam se desenvolver e aprender que pode se concretizar a partir de um plano específico, ou a partir de materiais ou recursos que as crianças irão utilizar para o ensino e aprendizagem e em momentos em que todos os profissionais da educação pensam em todos os espaços que existem na Escola.

Os diferentes espaços na Escola devem ser organizados para que os alunos possam ter condições e possibilidades de aprender com oportunidades variadas uma vez que, a educação vai se desenvolvendo ao longo da vida que se inicia antes da Educação Infantil no seio familiar com a mãe, com o pai, com os irmãos, com os familiares.

A brincadeira é uma atividade psicológica, cultural, social, retrata o contexto em que a criança faz a experiência do brincar, do amar, do respeitar, da superação de conflitos. Por meio da brincadeira a criança se relaciona com as pessoas, com a cultura, com o mundo.

[...] a brincadeira de papéis sociais não é uma atividade natural e espontânea, mas profundamente marcada pelas condições objetivas de vida da criança. Na qualidade de atividade principal, encerra relações com o mundo, o estabelecimento de relações próprias com a cultura e com as pessoas, contendo em sua essência a unidade dialética indivíduo/sociedade. Toda brincadeira é, ao mesmo tempo, uma atividade da criança, uma expressão de si, e igualmente um aspecto das relações sociais, uma expressão de condições objetivas de ação e desenvolvimento (MARTINS, 2006, p. 48).

Portanto, a brincadeira é livre para a criança e o professor precisará dispor de um planejamento muito bem focado para não se perder as oportunidades que se tem de ensinar em que a

observação é um momento de extrema riqueza em que as relações das crianças são observadas e registradas para uma retomada posterior com possibilidades de intervenções no processo de aprendizagem com as crianças.

Na brincadeira, a criança está sempre acima da média da sua idade, acima de seu comportamento cotidiano; na brincadeira, é como se a criança estivesse numa altura equivalente a uma cabeça acima da sua própria altura. A brincadeira em forma ca ada contém em si, como na mágica de uma lente de aumento, todas as tendências do desenvolvimento; ela parece tentar dar um salto acima do seu comportamento comum (VYGOTSKY, 2008a, p. 38).

É necessário ao professor interpretar os silêncios, observar as relações que vão se estabelecendo entre as crianças, as crianças que estão mais distantes, as crianças que estão mais próximas, a administração dos conflitos que vão surgindo e que tendem a aparecer nestes momentos, muitas vezes a criança não sabe como resolver determinadas situações, por exemplo, quando duas crianças querem o mesmo brinquedo para brincar, o professor precisa intervir ensinando as crianças a resolver os conflitos e aprender a dividir um brinquedo, um espaço, um amigo usando o argumento, ensinar a partilhar que se tornam competências importantíssimas que podem ser desenvolvidas por meio das brincadeiras.

As brincadeiras são mais do que atividades de relaxamento ou desgaste de energia excedente que podem acarretar em muitos benefícios para o seu desenvolvimento. Portanto, a brincadeira é elemento da cultura humana essencial no processo de formação e educação da criança.

Todas as propostas de brincadeiras, devem ser entendidas como intervenções práticas, problematizadas e comentadas - antes, durante e depois a sua execução - com a mediação realizada, para que a criança entenda, a mediação realizada por parte da docência pense suas próximas propostas.

A prática pedagógica quando se utiliza do recurso do brincar, do lúdico, pode repetir várias vezes as brincadeiras realizadas ao longo do ano e, se necessário pode fazer alterações para que as brincadeiras se tornem cada vez mais complexas e desafiadoras para as crianças, com o intuito de que elas avancem ainda mais o seu desenvolvimento sócio, cognitivo, físico, motor e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante termos presente como as brincadeiras são concretizadas nos espaços da escola, seja em sala de aula ou nos espaços coletivos em que o professor deve garantir o acesso aos brinquedos, mas também que possam organizá-los ao final do ato de brincar que precisa ser desenvolvida com as crianças e precisa ser ensinada.

As Escolas estão se preocupando com a aprendizagem das crianças no século XXI em brinquedos que não reforcem um modelo exclusivo para não gerar estereótipos, brinquedos que servem tanto para meninos como para meninas, termos bonecas negras e brancas, meninos e meninas e tudo isso vai de encontro a organização do material que será utilizado pelas crianças no ato de brincar ensino na atitude de conservação que precisa e deve ser ensinado como um objetivo atitudinal para as crianças quando se oferece um brinquedo para a turma.

Refletir sobre o ato de brincar na Educação Infantil é pensar na essência, ou seja, para a criança não há outra característica para aprender a não ser por meio das brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento do pensamento e das diferentes linguagens que as crianças desenvolvem.

Vamos brincar, vamos brincar juntos, o professor pode e deve brincar com os alunos, sentar no chão, discutir, fazer uma jogada, jogar com eles, brincar com as crianças e em alguns momentos fazer a troca de papéis e sempre observar essas brincadeiras, isso é possível e é dessa forma que as crianças aprendem e apreendem o mundo a sua volta e vão fazendo as transformações e estabelecendo novas relações com novas descobertas e é dessa forma que vamos percebendo o conhecimento sendo construído na Educação Infantil.

Articular a teoria e a prática no cotidiano educacional de qualquer instituição não é tarefa fácil para o professor atuante. Não se pode ensinar qualquer coisa para a criança sem levar em consideração sua idade. É preciso garantir o desenvolvimento infantil mediando o conhecimento de acordo com o estágio em que se encontra a criança, oferecer-lhe aquilo que a ajuda, ao máximo, o seu processo de humanização, nesse caso, a brincadeira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE C. M. R. J. de. **Vamos dar a Meia-Volta, Volta e Meia Vamos Dar: O Brincar na Creche.** In: OLIVEIRA, Z. de M. R. de. (Org.). **Educação Infantil: Muitos Olhares.** São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final.** Brasília, DF, 2017.

CERISARA, A. B. **Educar e Cuidar: Por onde anda a Educação Infantil?** Perspectiva, Florianópolis, V. 17, Número Especial, jul./dez., 1999.

DUARTE, Newton. (Org.). **Brincadeira de Papéis Sociais na Educação Infantil.** Contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. São Paulo, 2006.

HADDAD, L. **Políticas Integradas de Educação e Cuidado Infantil: Desafios, Armadilhas e Possibilidades.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, V. 36, Nº 129, set./dez., 2006.

HORN, M. G. S. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, Novembro, 2010.

O Jogo e a Educação Infantil. 6 Ed. São Paulo: Centage Learning, 2011.

LOPES, Denise M. de Carvalho; VIEIRA, Giane Bezerra. **Linguagem, Alfabetização e Letramento: O Trabalho Pedagógico nos Três Primeiros Anos do Ensino Fundamental e as Especificidades da Criança.** In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/UFRN. CONTINNU – Programa de Formação Continuada do Professor para a Educação Básica – Curso de aperfeiçoamento Infância e Ensino Fundamental de nove anos. Módulo III – Linguagem. Alfabetização e Letramento. Natal: UFRN/CONTINNUM, 2011.

MARTINS, Ligia Márcia. **A Brincadeira de Papéis Sociais e a Formação da Personalidade.** In.: ARCE, Alexandra. & DUARTE, Newton. (Orgs.). Brincadeira de Papéis Sociais na Educação Infantil: As Contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

MUKHINA, V. **Psicologia da Idade Pré-Escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância.** Petrópolis: Vozes, 1999.

SATO, L. **Pesquisar e Intervir: Encontrando o Caminho do Meio.** In: CASTRO, L.R. de; BESSET, V. L. (Org.). **Pesquisa-Intervenção na Infância e Juventude.** Rio de Janeiro: Nau, 2008.

SAYÃO, D. T. **Não basta ser mulher... Não basta gostar de crianças...“Cuidado/Educação” como Princípio Indissociável na Educação Infantil.** Educação, Santa Maria, V. 35, Nº 1, jan./abr., 2010.

VERGNHANINI, N. S. **Quero Brincar: A brincadeira de Faz-de-Conta e o Desenvolvimento Infantil. 2011.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, São Paulo, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A Brincadeira e o seu Papel no Desenvolvimento Psíquico da Criança.** Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, jun., 2008a.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A Imaginação e a Arte na Infância.** Lisboa: Relógio D'Água, 2009.